

## **Jornal Virtual: promovendo uma nova educação através da comunicação.**

**Luciana Maria Allan Salgado<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Consultora do Instituto Ayrton Senna para o Programa “Sua Escola a 2000 por Hora”  
Pesquisadora na Escola do Futuro da Universidade de São Paulo

[lsalgado@uol.com.br](mailto:lsalgado@uol.com.br) ; [luciana@futuro.usp.br](mailto:luciana@futuro.usp.br)

### **Novos paradigmas relacionados aos avanços tecnológicos**

A Internet interativa é hoje um dos maiores meios de comunicação e informação que conhecemos, sendo inclusive responsável pela formação de uma nova sociedade, chamada “Sociedade da Informação”, onde os bens mais valiosos passam a ser o saber comunicar-se com longas distâncias em um intervalo curto de tempo, ter acesso à informação e saber interpretá-la.

Com a educação atual focada na perspectiva do indivíduo e não da sociedade, a pretensão de ensinar tudo a todos não encontra mais eco numa realidade globalizada, em mutação rápida, na qual a produção, a veiculação e a estocagem de informação ganharam contornos impensáveis há uma década.

Como dito por Salgado (2002, pg.206), “Não há mais lugar para um processo de formação integralmente estruturado para ensinar apenas aquilo que a ciência já descobriu, que a sociedade já aceita, que as políticas públicas deliberam e que o mundo acadêmico ou escolar reconhece como necessário e universal, em detrimento do desenvolvimento da autonomia de pensamento, da visão sistêmica e do atendimento às peculiaridades histórico-geográfico-sociais”.

Nesta nova concepção, o ganho maior é poder reunir idéias e pessoas, propiciando um constante aprender e ensinar, ensinar e aprender de qualquer lugar e a qualquer hora, utilizando o que há de mais moderno na tecnologia: o encontro *online*.

Este artigo tem como proposta, a partir das concepções apresentadas acima, apresentar uma experiência criativa e inovadora de uso dos novos recursos tecnológicos na educação através da comunicação. Ele traz as conquistas e desafios vivenciados pelo grupo no desenvolvimento das atividades para a produção de um jornal virtual e o quanto elas têm ajudado no desenvolvimento de competências e habilidades pelos educandos.

### **O contexto inicial: como podemos, como escolas, educadores e alunos, usar os recursos tecnológicos que temos à disposição de forma responsável, eficaz e eficiente, promovendo a aprendizagem de forma criativa e inovadora?**

Em 1999, o Instituto Ayrton Senna, uma organização não governamental sem fins lucrativos, estruturou e implementou o Programa Sua Escola a 2000 por Hora (PSE)<sup>1</sup> realizado em aliança estratégica com a Microsoft e regionalmente com a TCO – Centro Oeste Celular. Com esta ação, o Instituto consolidou o reconhecimento do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação e o quanto elas poderiam ajudar a promover o desenvolvimento humano e a repensar a educação brasileira.

---

<sup>1</sup> A proposta do Programa “Sua Escola a 2000 por Hora” pode ser vista na íntegra no endereço [www.escola2000.org.br](http://www.escola2000.org.br)

Para desenvolver o Programa, foram escolhidas, através de um concurso, 56 escolas públicas, espalhadas por 10 Estados brasileiros. Para serem escolhidas, as escolas tiveram que preencher um roteiro para elaboração de um projeto<sup>2</sup> cujo tema fosse voltado à tecnologia aplicada à Educação. O processo de elaboração deveria também envolver todos os agentes que atuam na comunidade escolar, ou seja, alunos, professores, grupo gestor e representantes da comunidade.

As escolas escolhidas foram contempladas com um laboratório de informática equipado com 10 computadores e acesso à Internet.

Porém, como apresentado no ideário do Programa, acredita-se que introduzir a tecnologia por si só na comunidade escolar não é suficiente para gerar transformações. A grande contribuição do Programa é mostrar na prática que a introdução da tecnologia só contribuirá decisivamente para a melhoria da qualidade da educação se os fins e os meios da educação forem reconcebidos. O Programa defende uma reengenharia na escola, na qual ela reveja seus objetivos e renove a organização curricular, os métodos de trabalho, a visão do papel de professores e alunos, as parcerias e a forma de gestão utilizada; que dentro de toda essa renovação, faça uso criativo e inovador da tecnologia. A partir dessas idéias foram elaborados os seguintes Princípios<sup>3</sup> que embasam o Programa:

- **Uma nova educação** que possa capacitar crianças e jovens à autonomia, solidariedade e produtividade, de forma competente e responsável;
- **Uma nova escola** que contribua no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à geração do século XXI, implementando um currículo organizado nas dimensões do aprender a SER (como pessoa), a CONVIVER (como cidadão), a CONHECER (aprender a aprender) e a FAZER (como profissional);
- **Uma nova ferramenta** para a aprendizagem, que faça uso de modo criativo e inovador da tecnologia. Uma tecnologia (computador em rede) que dê acesso e disponibilize a informação, além de tornar possível a presença das pessoas na vida uma das outras, independentemente da distância;
- **Uma nova metodologia** que estabeleça formas inovadoras de ensinar e aprender para que educadores, parceiros de seus alunos, criem espaços diferenciados por meio da elaboração e implementação de projetos interdisciplinares e que cada jovem assuma a sua parcela de responsabilidade no processo de aprendizagem;
- **Um novo aluno** que, apoiado pelo educador, aprenda com as experiências pautadas no cotidiano, atuando na aprendizagem como ator principal no seu processo de desenvolvimento;
- **Novos parceiros** para uma educação de qualidade, que integre a comunidade e a escola, sob a ótica da aldeia global, trazendo benefícios a todos.

Como dito anteriormente, acredita-se que introduzir a tecnologia por si só na comunidade escolar não é suficiente para gerar transformações. Para garantir que os princípios fossem aplicados na prática, além dos equipamentos, as escolas passaram a ter apoio pedagógico de especialistas da área educacional que, junto com elas, têm discutido estratégias para introduzir as novas tecnologias de informação e comunicação na prática escolar diária e, também, analisar e avaliar seu impacto no processo educacional.

---

<sup>2</sup> O roteiro para elaboração do projeto que foi encaminhado às escolas pode ser visto em [www.escola2000.org.br](http://www.escola2000.org.br), no link “Tecnologia Social”

<sup>3</sup> Os princípios, assim como toda a proposta do Programa, podem ser encontrados na íntegra no endereço [www.escola2000.org.br](http://www.escola2000.org.br)

Durante os três anos do Programa, ações junto às escolas têm sido pensadas, implementadas e avaliadas para construção da tecnologia social do Programa Sua Escola a 2000 por Hora. Essa metodologia faz parte de uma proposta muito maior que é adotada em todos os Programas do Instituto Ayrton Senna, onde os objetivos específicos são concebidos com bases em dois eixos de trabalho: *fazer e influir*.

Ainda no ideário temos que, na área do *fazer*, o Programa prevê a construção de uma tecnologia social com base nas experiências das escolas parceiras, que permita que adolescentes e jovens desenvolvam plenamente seu potencial por meio do uso criativo e inovador da tecnologia.

Já na área do *influir*, o objetivo é disseminar essa tecnologia social para envolver outros agentes comprometidos com a promoção da melhoria da qualidade da educação.

O Programa tem tido sucesso graças aos esforços de todos aqueles que têm se dedicado à implementação de novas práticas no cotidiano escolar. São alunos, professores, coordenadores, comunidade e equipe do Programa que, trabalhando juntos, na maioria do tempo à distância, têm procurado os melhores caminhos para uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos, através do uso criativo e inovador da tecnologia.

A pergunta que tem estado sempre presente para definição e tomada de decisões das ações que serão implementadas é: como podemos, como escolas, educadores e alunos, usar os recursos tecnológicos que temos à disposição de forma responsável, eficaz e eficiente, promovendo a aprendizagem de forma criativa e inovadora?

Pensando nestas questões, e com o incentivo de alguns alunos das escolas parceiras, surgiu como uma das ações do Programa a proposta de construção de um jornal virtual, o que vem ao encontro da nossa proposta, pois um dos grandes benefícios trazido pela Internet é a possibilidade de criar um site e torná-lo tão grande quanto desejar. Esse fato tem dado a instituições e a indivíduos uma presença e uma voz num meio de comunicação de alcance mundial.

### **O jornal virtual: uma nova metodologia capaz de promover um repensar pedagógico**

É fato que os meios de comunicação estão totalmente presentes na vida dos jovens. O aparato tecnológico que eles têm à disposição traz, cotidianamente, uma “enxurrada” de informações, mas saber ler e interpretá-las ainda é um grande desafio.

A escola, apesar de ter consciência dessa realidade, muitas vezes ainda continua fiel a modelos pedagógicos tradicionais que privilegiam o desenvolvimento das atividades a partir de conteúdos e atividades pré-estabelecidas pelo educador. É visível a falta de interesse dos educandos quando se deparam com uma proposta baseada em modelos tradicionais de ensino e aprendizagem, pois esta visão não mais responde às necessidades da juventude resultando, assim, em dificuldades de formação para o trabalho e para a vida. Nesse modelo de escola, só há espaço para a reprodução automática de conteúdos, não havendo integração entre professor e aluno, nem entre disciplinas.

A educação pela comunicação tem aparecido como uma proposta alternativa para todos aqueles preocupados em repensar a dinâmica de trabalho com os alunos de forma a promover uma educação de qualidade que leve ao desenvolvimento humano.

Uma primeira pergunta que é sempre feita é: o que realmente é a educação pela comunicação? “Uma explicação simples é defini-la como o processo de ensino e aprendizagem

que ocorre ao envolver educadores e aprendizes na criação de produtos de comunicação”. (Rossetti, 2001)

O jornal virtual se insere nessa proposta e aproveita todos os recursos disponíveis *online* para promover a comunicação e a troca de idéias entre a equipe. Ele surge como uma alternativa capaz de oferecer aos jovens as chaves para a compreensão e o domínio do mundo contemporâneo, porque oferece acesso a meios, conhecimentos e linguagens que vão propiciar o desenvolvimento pleno de seus potenciais.

Desta forma, para darmos início a essa atividade, criamos uma lista de discussão e convidamos a participar todos os alunos e professores das escolas parceiras. No início contamos com a participação de um pequeno grupo, mas hoje, transcorridos dois anos, contamos com a participação de aproximadamente 130 pessoas que vivem em diferentes lugares do País. Todas elas trabalham juntas no virtual, desempenhando diferentes funções. São alunos e professores que exercem o papel de redatores e *webmasters*, contribuindo para a elaboração de textos e publicação do jornal virtual. O material produzido é constituído de artigos, crônicas, poesias, notícias, enfim, diferentes tipos de textos de acordo com interesses particulares.

A metodologia de trabalho prevê várias etapas como apresentado abaixo:

- **Divisão das equipes.** O grupo é dividido em equipes para cuidar das diferentes seções do jornal virtual. Temos equipes para a seção de cultura, qualidade de vida e esportes, além de uma equipe de articulação. Cada uma das equipes produz textos ou estimula outros a produzirem para sua seção. A equipe de articulação cuida da elaboração do editorial, coleta do material das outras equipes e publicação na Internet;
- **Escolha dos temas.** São realizadas reuniões virtuais, através de um chat, para que cada um possa apresentar o tema que irá trabalhar na próxima edição. Nessa reunião também fica definido o prazo para encaminhamento da primeira versão do material;
- **Busca de informações.** Escolhidos os temas, os alunos são estimulados a entrar em *sites* de busca e, através de palavras-chave, buscar informações para compor seu trabalho. Estimula-se também a procura de informações na biblioteca escolar, periódicos, CD-Roms e, se possível, por meio de entrevistas e questionários com pessoas da própria comunidade ou de outras comunidades através da interação virtual;
- **Elaboração dos textos.** Definido o tema e já tendo em mãos algumas informações, dá-se início à elaboração dos textos. Neste momento, aproveitamos para abordar a importância de, em um artigo, haver uma introdução que mostre sobre o tema a ser tratado; uma discussão das principais idéias, para apresentação das descobertas e um fechamento onde é possível expressar a opinião pessoal. Enquanto as equipes elaboram os textos ou estimulam que outros o façam, a equipe de articulação elabora o editorial;
- **Análise crítica dos textos.** A troca dos textos entre o grupo é fundamental para estimular a escrita e melhorar a qualidade do material produzido. Estimula também a leitura, interpretação e análise crítica de textos. As trocas acontecem via e-mail. Cada integrante da equipe escolhe o texto de um outro integrante, faz uma leitura crítica, pede mais informações, sugere mudanças para melhor compreensão, aponta possíveis erros gramaticais ou de concordância, e também contribuiu com dicas bibliográficas;
- **Elaboração do produto final.** Cada autor pega seu texto novamente, faz a leitura das contribuições e inicia a reestruturação, fazendo as modificações que achar pertinentes. Depois do texto pronto, elaboram um título para a matéria e uma chamada para publicação no jornal virtual;
- **Publicação do material na Internet.** A equipe de articulação recebe todo o material (textos, imagens, arquivos, etc), organiza nas diferentes seções do jornal e faz a publicação da nova edição;
- **Avaliação.** O processo de construção do jornal virtual é uma atividade estimulante, pois é um momento rico de aprendizagem e de convivência para alunos e professores que têm oportunidade de estarem juntos trabalhando em um projeto de interesse comum. A

cada nova edição nos deparamos com novas conquistas e desafios, pois vislumbramos novas possibilidades. Por isso, ao término de cada processo, sempre fazemos um momento de reflexão e avaliação para discutirmos as melhores estratégias para uma nova edição.

**Conclusão: o jornal virtual promovendo uma nova educação através da comunicação.**

Isto é um exemplo de um trabalho que acontece através da educação pela comunicação. A metodologia adotada tem promovido oportunidades para o jovem aprender a conhecer, a criar, a analisar, a criticar, a agir, a conviver, enfim, a ser.

Tem também levado à percepção, bem como à prática, de quanto o processo de construção de um jornal virtual pode ajudar no desenvolvimento de competências e habilidades das pessoas envolvidas, a repensar a metodologia de trabalho no ambiente escolar, a relação professor e aluno, essenciais para o desenvolvimento humano e o quanto os novos recursos de informação e comunicação podem ser importantes aliados neste processo.

O estímulo inicial tem sido o fato de essa não ser uma atividade obrigatória. Somente participa dela alunos e professores que se identificam com a proposta. Também não há uma divisão de tarefas pré-determinada de acordo com o grau de formação dos componentes da comunidade. Tanto alunos quanto professores são coordenadores, produtores e autores. O que determina a forma de contribuição são o interesse e a competência de cada um.

Outros fatores importantes que têm contribuído para o sucesso são a liberdade de escolha dos temas e a forma de expressão das contribuições para o jornal. No jornal virtual os alunos são estimulados a pensar sobre suas curiosidades, observar e trazer informações do que acontece na sua comunidade e, a partir delas, buscar na Internet e em outras fontes de pesquisa respostas às suas indagações para elaboração dos textos.

A partir de focos de interesse específicos, alunos e professores buscam sanar dúvidas e curiosidades pessoais através da interação virtual com ambientes e pessoas. Com isso, desenvolvem competências e habilidades para tornarem-se mais críticos e participativos, necessidades básicas para, em um futuro próximo, darem continuidade aos seus estudos e ingressarem no mercado de trabalho.

Os textos elaborados são trocados com os outros integrantes do jornal que contribuem com idéias e questionamentos para torná-los ainda mais interessantes. O autor avalia as considerações e, se achar pertinente, faz as modificações para a produção da versão final.

Essa prática é importante, pois às vezes a imaginação nos leva por caminhos estranhos e, por este motivo, não se consegue apresentar claramente as idéias que se quer transmitir. Cada um poderia descobrir naturalmente soluções de como aprimorar a escrita, desde que se propusesse a isto. Um aluno precisa ler muito. Leitura de boas obras e observação de como os outros escrevem, facilitam o aprendizado e, como consequência, ajudam na produção de textos, mas a colaboração de colegas também pode ser um bom caminho. Com o passar do tempo, se o exercício da escrita torna-se uma prática, o indivíduo é capaz de dar passos seguros e significativos. O mais importante é ter clareza que escrever é uma tarefa árdua e demorada. Somente após muitas revisões é possível se ter um bom texto.

Os computadores com acesso a Internet têm tido um papel importante neste processo. Através do uso criativo e inovador, além de prover acesso à informação, eles têm potencializado a comunicação entre pessoas, estando elas em qualquer lugar e interagindo a qualquer hora, formando verdadeiras comunidades virtuais de aprendizagem onde prevalecem o trabalho em equipe e a troca de experiências.

Vygotsky, em 1974, já falava: "A aprendizagem é fundamentalmente uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação" e Ramal (2002) vem complementar dizendo que os novos rumos da educação estão mais relacionados à postura de professores e alunos em sala de aula. "Imagino a sala de aula do futuro como um lugar comunicativo, sendo o espaço da polifonia, da diversidade das vozes, onde todos poderão se comunicar, se posicionar, e onde, desse diálogo, vai se produzir conhecimento".

A proposta para desenvolvimento do jornal virtual compartilha dessa visão pois, fundamentado nos quatro pilares da educação (aprender a ser, fazer, conviver e aprender), confirma a idéia de que as novas ferramentas para a aprendizagem, usadas de forma criativa e inovadora, permitem um repensar sobre a prática pedagógica que influenciará na construção da nova escola e, por conseqüência, a implantação de uma nova educação.

O jornal virtual tem se constituído o começo desse processo para muitas escolas onde seus integrantes têm tido a oportunidade de compartilhar dessa experiência. Os professores passaram a ser orientadores do processo de aprendizagem e os alunos, com a possibilidade de poder escrever sobre um tema de seu interesse, têm buscado mais informações, lido mais, ou seja, têm se tornado mais críticos, competentes em leitura e escrita e mais participativos, o que constitui o principal caminho para construção efetiva de sua cidadania.

Para completar, é também muito importante falar que todo esse processo acontece somente por meio de ferramentas gratuitas disponíveis na Internet, o que nos mostra que é possível desenvolver uma nova prática a baixo custo.

Isso tudo nos tem levado a pensar que essas questões exigem novas percepções. Como dito por Antonio (2002), "Prefiro pensar que a educação pela comunicação desenvolve uma nova sensibilidade, propondo educar para a expressão, educar com prazer, educar através do fazer, educar para a cultura, educar para a vida".

Para conhecer um pouco mais essa proposta, acesse o site do Programa "Sua escola a 2000 por hora", disponível em [www.escola2000.org.br](http://www.escola2000.org.br) e selecione o link "jornal virtual".

### **Bibliografia:**

- CASTRO, Cláudio de Moura. Livrai-nos dos crédulos. Disponível em <[http://veja.abril.com.br/310702/ponto\\_de\\_vista.html](http://veja.abril.com.br/310702/ponto_de_vista.html)> Acessado em 04.03.2003.
- CHALITA, Gabriel. A didática tem de ser envolvente. Para melhor educar o professor tem que se aproximar do universo do aluno. Disponível em <[http://veja.abril.com.br/idade/educacao/jovens/p\\_061.html](http://veja.abril.com.br/idade/educacao/jovens/p_061.html)> Acessado em 04.03.2003
- IRATI, Antonio. Educação e comunicação – algumas questões. Disponível em <http://escola2000.globo.com>. Acessado em 15.05.2003
- KANITZ, Stephen. Revolucione a sala de aula. Disponível em <<http://www.kanitz.com.br>> Acessado em 04.03.2003.
- MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar a aula em pesquisa e comunicação. Disponível em <<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acessado em 04.03.2003.
- MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Ap.; MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- PERSONA, Mário. Receita para manjar de escrever. Disponível em <<http://www.icoletiva.com.br/secao.asp?tipo=artigos&id=16>> Acessado em 04.03.2003
- RAMAL, Andréa C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- ROSSETTI, Fernando. Educação pela comunicação: uma pedagogia para o século XXI. Disponível em <http://escola2000.globo.com>. Acessado em 15.05.2003
- SALGADO, Luciana M. A. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos PCN's. Brasília. MEC: SEMTEC. 2002
- YUS, Rafael. As comunidades de aprendizagem na perspectiva holística. Disponível em <http://www.revistapatio.com.br/patioonline/patio.htm>. Acessado em 04.03.2003.